

Com excepção dos chineses, dos povos da Indo-China e dos Tibetanos, que falam línguas monossilábicas, e dos Indo-Europeus e Semito-Hamitas que teem línguas de flexão, os povos restantes falam línguas aglutinantes.

Não se julgue, todavia, que a diferença entre as três categorias é nítida. Línguas de flexão como o Italiano, podem ter formas aglutinantes, e o mesmo se pode dizer do Árabe, do Francês, do Provençal; por outro lado muitas das línguas monossilábicas da Indo-China e Tibet apresentam várias características das aglutinantes e mesmo no Chinês, a língua monossilábica mas acentuada, há raízes com a sua significação própria e algumas que desempenham o papel de afixos.

Dentro destas categorias cabem várias famílias de línguas, reunindo os idiomas relacionados por certos caracteres do vocabulário e das formas fonéticas e gramaticais.

As línguas não teem relação alguma com as raças, teem-na com os povos ou as nacionalidades.

Uma língua comum aperta os laços entre as fracções diferentes duma mesma população, favorecendo a permuta de ideias e as relações de negócios. Favorece a mistura e o cruzamento das raças como de resto tudo o que tende a aproximar os indivíduos: uma mesma religião, costumes análogos, interesses semelhantes.

As línguas perdem-se, espalham-se, substituem-se na totalidade ou em parte; as suas fronteiras alargam-se ou retraem-se à mercê das circunstâncias e muitas vezes à mercê dos diplomatas. A comunidade de línguas entre grupos humanos próximos ou afastados só prova que viveram unidos durante um período longo.

162. Povos da Europa. — É clássica a classificação